

Capítulo

7

**O PAPEL DO PROFESSOR JUNTO À ESCOLA
NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR**



O PAPEL DO PROFESSOR JUNTO À ESCOLA NO COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

THE ROLE OF THE TEACHER WITH THE SCHOOL IN COMBATING SCHOOL DROPOUT

Johnantan Candeia Limeira¹

Ana Karoliny Nery de Mendonça²

Antonio Marcos Cabral Herculano³

Shslyder Lira dos Santos⁴

Acilina da Silva Candeia⁵

João Cavalcanti Ribeiro Junior⁶

Elizeu Crispim de Mello⁷

1 Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Pitágoras Unopar.

2 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduada em Licenciatura Plena em Letras Inglês pela Universidade Vale do Acaraú Uma Vida (UVA) – UNIESP (2021).

3 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduado em Pedagogia Pela Faculdade Paraná (FAP).

4 Doutorado em Ciências da Educação pela Veni Creator Cristian University, (VCCU). Mestrado em Ética e Gestão pelo Ensino Superior em Teologia, (EST). Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Geremário Dantas. Licenciatura Plena em História - Faculdades Integradas de Patos (FIP). Tecnólogo em Gestão Pública pelo Centro Universitário Internacional. Bacharel em Teologia pela Faculdade de Ensino Superior, (FAES) e Bacharel em Teologia pelo Instituto Bíblico Betel Brasileiro.

5 Doutorando no curso de Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University- Florida - EUA.

6 Doutorando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda e graduação em Licenciatura Plena em Eletricidade pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

7 Doutorando no curso de Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University- Florida - EUA (2022).

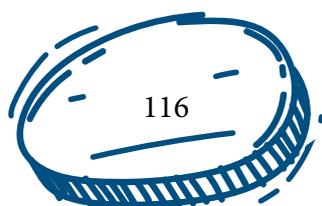


Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel do professor junto à escola no combate à evasão escolar. No que diz respeito à metodologia empregada neste estudo, pode-se dizer que a mesma tem como método de abordagem o dedutivo, contudo, quando referente ao método de procedimento, este é o histórico e interpretativo, por fim, foi escolhida como técnica de pesquisa, a do tipo bibliográfica, através de pesquisa qualitativa. Ficou claro que a evasão escolar é quando o aluno deixa de frequentar as atividades escolares diárias e a escola, não obtendo registros de sua transferência para outra instituição e que ela é ocasionada não só por um problema e sim por um conjunto de fatores, tornando assim um problema nacional, merecendo a atenção de todos, principalmente a do governo e dos profissionais da área educacional. Ao estudar sobre este tema, observamos que apesar da educação brasileira estar evoluindo ela ainda necessita de muitos ajustes e traz consigo heranças do século passado. Contudo, nos resta esperar que as escolas e o governo revejam seus conceitos e tomem a consciência que a educação brasileira merece uma atenção melhor, podendo assim contribuir para que as taxas de evasão escolar diminuam. Pois é só através da educação que a sociedade irá crescer e evoluir, a educação é a base de tudo.

Palavras-chaves: Evasão. Professor. Escola. Aluno. Fracasso Escolar.

Abstract: The present study aims to analyze the teacher's role with the school in combating school dropout. With regard to the methodology employed in this study, it can be said that it has as a method of approach to the deductive, however, when referring to the method of procedure, this is the historical and interpretative, finally, was chosen as a research technique, the bibliographic type, through qualitative research. It was clear that school dropout is when the student stops attending daily school activities and the school, not obtaining records of their transfer to another

8 Mestrado em Educação - Universidad del Mar (2014).



institution and that it is caused not only by a problem but by a set of factors, thus making it A national problem, deserving the attention of all, especially the government and educational professionals. In studying on this topic, we observed that although Brazilian education is evolving it still needs many adjustments and brings with it heritage from the last century. However, we have to expect schools and government to review their concepts and make awareness that Brazilian education deserves better attention and can contribute to the dropout rates to diminish. For it is only through education that society will grow and evolve, education is the basis of everything.

Keywords: Evasion. Teacher. School. Student. School failure.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade uma abordagem acerca da evasão escolar, bem como o papel do professor junto a escola no combate à este mal. A evasão escolar é um problema nacional que perdura a anos, mas que atualmente esta causando mais preocupação aos profissionais da área da educação, pois a cada dia que passa a evasão escolar vem aumentando.

Por muitas vezes a criança ou o adolescente devido as condições sociais e econômicas da sua família acaba evadindo da escola. Com isso a criança ou o adolescente acaba por não conseguir a ter um bom rendimento escolar e muito menos ter um bom equilíbrio frente a estes problemas. A escola infelizmente não consegue dar todo apoio e atendimento de que as crianças e jovem precisa. Vale ressaltar de que a condição socioeconômica, também exerce grande influência na permanência ou não do aluno na sala de aula.

Atualmente as crianças e jovens estão vivendo em um mundo onde a tecnologia e brinquedos estão cada vez mais chamativos. A televisão proporciona diversos atrativos, fazendo com que desperte neles um grande interesse, que muitas vezes é maior do que o fato de frequentarem a escola. A escola, muitas vezes não proporciona aos alunos atividades atrativas, que chamem a atenção destes,



fazendo assim, com que eles percam o interesse em estudar, desmotivando-os.

Apesar de saber que a educação hoje é uma ferramenta necessária e fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico de uma pessoa ainda existem dificuldades em mostrar esta importância para os alunos. Através de pesquisas, pode-se concluir que vem havendo um crescimento no número de alunos que chegam às escolas apresentando alto grau de desmotivação o que pode levar à repetência e até mesmo à evasão escolar (Knüppe, 2006).

O trabalho do educador em sala de aula é tão importante quanto o seu poder de percepção perante o período de aprendizagem do educando. Deste modo, o presente estudo tem a seguinte problemática: qual o papel do professor junto à escola no combate à evasão escolar?

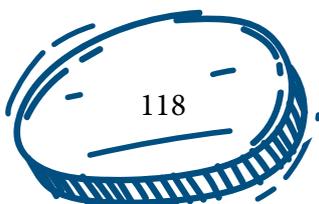
O presente estudo tem como objetivo geral analisar o papel do professor junto à escola no combate à evasão escolar.

A escolha do presente tema justifica-se com a necessidade de se buscar soluções para redução da evasão escolar. Tendo em vista que a evasão escolar cada vez mais vem sendo debatido nas escolas, é algo preocupante e que não deveria mais existir nos tempos em que vivemos, de modernidades, tecnologias e de acesso à educação, encontram-se relacionados ainda como alguns dos fatores para evasão o fracasso escolar, precariedades da escola, reprovação, entre outros, deste modo, a presente pesquisa visa encontrar soluções no papel do professor e da escola na redução dos números de evasão escolar.

A EVASÃO ESCOLAR

Dos problemas que afligem a todos que atuam no setor educacional preocupam-se com a função da escola, destaca-se o fenômeno da evasão e repetência escolar caracterizados como mecanismos determinantes da alta seletividade e discriminação do Sistema Escolar Brasileiro.

Diante disso, é visivelmente clara a relação existente entre evasão e a repetência. O estudante que passa pelo trauma da reprovação sofre uma queda na sua autoconfiança. O estudante julga ter



perdido a credibilidade e a capacidade diante da sociedade e da escola (MACIEL, 2001).

Essa queda de autoconfiança e autoestima leva o estudante a não se sentir motivado e, muito menos capacitado a enfrentar de novo o grande terror de sua vida, a escola, cabendo aos educadores ajudarem os educandos a reorganizarem sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si próprio (SANTOS, 2011).

Muitas vezes por pressões domésticas e outros (geralmente por parte da mãe), o estudante volta a se matricular no ano seguinte da reprovação e temendo novo fracasso acaba evadindo-se. A família não entende e não aceita um filho derrotado, insiste em novas renovações de matrículas em anos consecutivos que geralmente resultam em novos fracassos e novas evasões (SANTOS, 2011).

Segundo Melo (1996, p. 57):

...a maioria das crianças sai da escola após várias repetências que as desmotivam e, por o professor as achar incapazes de progredirem para uma série maior, julgar suas capacidades, limitando-se a repetir quantas vezes forem as necessidades tal série, ocasionando muitas vezes a vergonha e o deboche do estudante fazendo com que abandone a escola, tornando-o fraco ou revoltado ao ter que enfrentar certos obstáculos na vida. Portanto, para combater a evasão escolar é preciso atacar em duas frentes: uma de ação imediata que busca resgatar o estudante evadido e outra de reestruturação interna que implica na discussão e avaliação das diversas questões.

Percebe-se que não é necessário muito esforço para detectar, dentro da escola situações e comportamentos possíveis de serem apontados como fatores responsáveis pelos problemas de repetência e da evasão escolar onde a relação mais comum para explicar o fracasso é por a culpa nos outros, principalmente na criança pobre, o que faz muita gente, sobretudo o professor continuar a ver o fracasso escolar como um fato psicológico, como a consequência de um problema individual, próprio da criança que fracassa.

Por isso, para acabar com o fracasso escolar em massa das crianças mais pobres é preciso, antes de qualquer coisa, ver e compreender como a escola está organizada por dentro. É preciso conhecer os mecanismos e o meio de funcionamento dessa engrenagem que faz com que uns poucos



tenham sucesso e que a grande maioria fracasse. Só assim será possível agir para mudar a escola.

A instituição escolar possui a responsabilidade de exercer o papel de modificadora das condições de desigualdades sociais, pois é através dela que os alunos obterão acesso ao conhecimento dando a estes a oportunidade de mudar a sua condição de vida. O educador tem a oportunidade e a condição de mostrar para estes alunos o processo de humanização, conscientizando-os sobre o mundo que os rodeia (FRANCO, 2011).

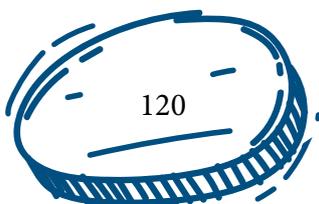
Analisando o sistema educacional brasileiro, fica claro que os alunos das camadas populares estão marcados e sujeitos a uma trajetória de fracasso escolar, tendo como resultado o alto índice de evasão escolar e a reprovação (FRANCO, 2011).

A repetência é um fator de grande influência no fenômeno da evasão, pois causa entre os alunos um grande desinteresse, além de desmotiva-los a prosseguir com seus estudos. Muitas vezes quando o aluno é reprovado ele acaba evadindo do âmbito escolar. Além da evasão, a repetência gera outros problemas, uma delas é a distorção idade-série, ou seja, quando o aluno chega ao ensino médio fora da faixa etária. Muitas vezes por se sentir mais confortáveis os alunos repetentes procuram se matricular em turmas de ensino que funcionam na parte da noite pois se sentirão mais confortáveis, pois terão mais alunos na mesma situação e poderá fazer a tentativa de formar no ensino básico. Este ensino noturno não possui as exigências do ensino diurno mas as suas propostas são as mesmas. Estes alunos ficam sujeitos a uma educação de má qualidade, que não possui serventia alguma para seu dia a dia, com isso acabam acreditando que fracassaram na escola (SOUZA, 2011).

Ainda segundo Franco (2011), o acesso do aluno a escola já não é o principal problema e sim a permanência e frequência do mesmo na instituição escolar. E de responsabilidade da escola, garantir a seus alunos uma educação de boa qualidade e proporcionar a estes o acesso e o direito a um saber sistematizado, pois só através deste saber que poderá haver uma mudança social.

Franco (2011, p. 285) afirma que:

Ao adotar uma perspectiva crítica é preciso considerar na análise dos motivos da evasão todos os múltiplos determinantes, por isto não cabe culpar o aluno, ou



a família, ou o professor. É preciso considerar os condicionantes sociais, econômicos, políticos e pedagógicos implícitos à questão.

Vale ressaltar que a política pública por muito tempo, na história do Brasil, representou os interesses dos grupos que estão no poder. Ficando claro, que a educação de qualidade para as camadas mais populares é matéria sem importância para estes grupos (FRANCO, 2011).

Se acreditarmos que todos tem o direito a uma educação de qualidade e que a sociedade seja democrática, devemos lutar para a garantia de uma educação de boa qualidade para todas as crianças e adolescentes, e não só para poucos. Para que estes sejam capazes de se tornar pessoas críticas, capazes de expor suas ideias e lutarem pelos seus ideais.

FAMÍLIA NA EVASÃO ESCOLAR

De acordo com Fatinato e Macedo (2020), numerosos autores enfatizam em seus escritos que a família desempenha um papel significativo na evasão e abandono escolar. Isso pode ser atribuído a vários fatores, como circunstâncias econômicas, falta de motivação e desinteresse pela educação dos filhos.

A falta de preocupação da família com a educação e as condições de vida dificulta a motivação dos filhos para a continuidade dos estudos. O elemento-chave para compreender os fatores que influenciam o desempenho acadêmico é a família do aluno. Além disso, a extensão da educação da mãe está diretamente correlacionada com a duração da escolaridade da criança e seu nível de realização (FILHO; ARAÚJO, 2017).

Ao considerar as obrigações dos pais e responsáveis, eles percebem que as principais causas para o abandono escolar de seus filhos são atribuídas a dois fatores: associação com pares negativos e violência dentro da instituição de ensino. Em relação à influência de pares negativos, pais e responsáveis comumente afirmam que isso é resultado direto de sua própria ausência de casa ao longo do dia,



impossibilitando-os de acompanhar seus filhos não apenas nas atividades escolares, mas também no cultivo de amizades

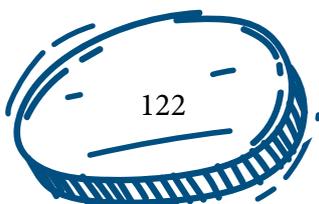
Lopes (2017), diz que, quando pais e responsáveis não cumprem seus deveres parentais e demonstram desinteresse pelo envolvimento de seus filhos na escola, isso leva a um padrão de irregularidade, negligência e evasão no processo educacional. A unidade familiar tem grande importância na sociedade, cabendo a ela a responsabilidade de garantir que os adolescentes frequentem e permaneçam na escola. Além disso, há uma extrema necessidade de um esforço conjunto para fornecer educação de alta qualidade. Se os pais não se envolverem ativamente no percurso acadêmico dos seus filhos, é muito provável que isso resulte num aumento do número de alunos que abandonam a escola.

O papel dos fatores sociais no insucesso e abandono escolar é um tema de interesse em vários estudos. Esse tema vem ganhando cada vez mais atenção do governo, da sociedade e das instituições de ensino. Vários estudos destacam o impacto de fatores como famílias desestruturadas, políticas públicas e iniciativas governamentais inadequadas, desemprego, desnutrição, gravidez na adolescência e até mesmo o próprio ambiente escolar na exclusão social e educacional.

Silva Filho e Araújo (2017) acrescentam ainda que, fatores como uma vida familiar tumultuada e ensino inadequado são frequentemente citados como motivos para o abandono escolar dos alunos. É importante observar que a evasão escolar não é influenciada apenas pela dinâmica interna da escola, mas também por fatores externos, como circunstâncias familiares, políticas governamentais e a motivação individual do aluno. Restrições econômicas podem levar alguns alunos a acreditar que a educação continuada é desnecessária ou inatingível, prejudicando a importância de obter uma profissão ou concluir o ensino médio.

O EDUCADOR FRENTE Á EVASÃO ESCOLAR

Atualmente as crianças e jovens estão vivendo em um mundo onde a tecnologia e brinquedos estão cada vez mais chamativos. A televisão proporciona diversos atrativos, fazendo com que des-



percebe neles um grande interesse, que muitas vezes é maior do que o fato de frequentarem a escola. A escola, muitas vezes não proporciona aos alunos atividades atrativas, que chamem a atenção destes, fazendo assim, com que eles percam o interesse em estudar, desmotivando-os.

Apesar de saber que a educação hoje é uma ferramenta necessária e fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico de uma pessoa ainda existem dificuldades em mostrar esta importância para os alunos. Através de pesquisas, pode-se concluir que vem havendo um crescimento no número de alunos que chegam às escolas apresentando alto grau de desmotivação o que pode levar à repetência e até mesmo à evasão escolar (KNÜPPE, 2006).

O trabalho do educador em sala de aula é tão importante quanto o seu poder de percepção perante o período de aprendizagem do educando.

Cada descoberta realizada pelo indivíduo, durante o seu desenvolvimento na fase escolar, é considerado um objetivo alcançado, uma vez que, cada aluno mantém o seu desempenho mais aprimorado em diferentes disciplinas.

De acordo com Libâneo (2013, p. 41):

Aos olhos dos educadores, o mal desempenho dos alunos se destaca a partir da alfabetização dos mesmos, onde o (a) professor (a) alegam que seus educandos não são inteligentes o suficiente, outrora, alegam imaturidade e / ou problemas emocionais por parte do aluno, fazendo com que isso justifique o abandono aos estudos.

Ainda segundo Libâneo (2013, p. 41):

Os objetivos são planejados tendo-se em vista uma criança idealizada e não uma criança concreta cujas características de aprendizagem são determinadas pela sua origem social; ignoram-se portanto, os conhecimentos e experiências, suas capacidades e seu nível de preparo para usufruir da experiência escolar.

Repassar aos pais e/ou responsáveis toda a culpa pelo mal desempenho do educando tem



sido frequente, uma vez que, tal responsabilidade depende de todo um conjunto, como, família, sociedade e a instituição de ensino. Contudo, trabalhar e observar o desenvolvimento do educando, na área pedagógica é um dever como um todo, a percepção do educador, pois é ele que tem o poder de aguçar todo o interesse do indivíduo que ali está presente a aprender, e desenvolver suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro que a evasão escolar é quando o aluno deixa de frequentar as atividades escolares diárias e a escola, não obtendo registros de sua transferência para outra instituição e que ela é ocasionada não só por um problema e sim por um conjunto de fatores, tornando assim um problema nacional, merecendo a atenção de todos, principalmente a do governo e dos profissionais da área educacional. Ao estudar sobre este tema, observamos que apesar da educação brasileira estar evoluindo ela ainda necessita de muitos ajustes e traz consigo heranças do século passado.

Observou-se também que o fracasso e a repetência escolar atualmente são um dos maiores causadores da evasão escolar no Brasil. Com isso, ficou claro que é dever da escola e governo proporcionar aos alunos uma escola de qualidade, onde se crie as condições necessárias para que o aluno consiga desenvolver suas capacidades de agir, pensar e opinar, podendo assim proporcionar a melhora de sua condição social, humana e cultural.

Hoje a repetência não é vista mais com bons olhos, pois esta possui somente a função de causar aos alunos o sentimento de incapacidade, baixa auto estima e fracasso, além de não garantir a aprendizagem, podendo assim ocasionar a evasão dos mesmos. A função da escola é a ensinar a aprender, a motiva-los e auxilia-los a como agir com as questões da vida diária com segurança, podendo assim contribuir para a melhoria da sociedade.

Mas infelizmente sabemos que não é assim que funciona o nosso sistema educacional. Hoje nos deparamos com diversas dificuldades, sendo a má formação e preparo dos docentes um grave problema. É visível a falta de motivação destes profissionais, ocasionada por diversos fatores como



o baixo salário, violência, descaso, entre outros. Mas estes devem ter em mente que é de sua responsabilidade motivar os alunos. O professor precisa proporcionar aulas em que os alunos possam participar, onde as atividades tenham relação com as situações tenham a ver com a realidade do aluno. O governo precisa proporcionar aos docentes cursos para capacitar cada vez mais estes profissionais.

Após este estudo observou-se também que as causas da evasão não é ocasionada somente por fatores internos á escola, mas também por questões externas á escola como a família, que por muitas vezes contribui para ocorrência da evasão. Já foi comprovado por diversos estudos que a família influencia no desempenho e desenvolvimento do aluno. Se a família não der uma boa base para seu filho e for desestruturada, com certeza serão maiores as chances desta criança fracassar em seus estudos.

Contudo, nos resta esperar que as escolas e o governo revejam seus conceitos e tomem a consciência que a educação brasileira merece uma atenção melhor, podendo assim contribuir para que as taxas de evasão escolar diminuam. Pois é só através da educação que a sociedade irá crescer e evoluir, a educação é a base de tudo.

REFERÊNCIAS

FATINATO, Fernanda Golghetto; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de Macedo. A relação família-escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar.1.ed.-Curitiba: Appris, 2020.

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

FRANCO, Adriana de Fátima. Os motivos da evasão escolar: Uma análise do programa FICA. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4204_2327.pdf. Acesso em 14/04/2014. Acesso em: 30 jul. 2024.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental.



Paraná: Educar em Revista, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, B. E. M. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes”, Revista Educação e Políticas em Debate, v.6, n.3, 2017.

MACIEL, Susana Wanderley. A repetência escolar na 5º série do ensino fundamental nas escolas públicas de Belém/PA: a visão das “vítimas”. Belém/PA: Universidade da Amazônia- Centro de Ciências Humanas e Educação, 2001. Publicado em: http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/Repetencia_Escolar.pdf . Acesso em: 30 jul. 2024.

MELO, Guiomar Namó de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SANTOS, Elaine Janaina Souza dos. A evasão escolar no ensino fundamental nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: aspectos econômicos e sociais. Rio de Janeiro: Universidade Candido mendes, 2011. Publicado em:<http://www.avm.edu.br/monopdf/17/ELAINE%20JANAINA%20SOUZA%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

SOUZA, Alexandra Matos. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. Revista Profissão Docente, v.9, n.19, 2011.

